

ADOLESCER COM SAÚDE: ESPAÇO DE TROCA, PREVENÇÃO E CONSTRUÇÃO POR MEIO DE UM GRUPO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Denise Fabiane Polonio
(Hospital Bruno Born/ Univates)
Caroline Pires
(Unidade Básica de Saúde, Estrela-RS)
Giseli Vieceli Farinhas
(Hospital Bruno Born)
Lilian Schmidt
(Unidade Básica de Saúde, Estrela-RS)
Mariana Mazzarino
(Estratégia de Saúde da Família, Estrela-RS)
Gisele Dhein - Mestre em Psicologia
(Univates)

Introdução: A adolescência é uma etapa do desenvolvimento extremamente importante, pois compreende uma transição entre a infância e a idade adulta. Essa etapa engloba características próprias, que envolvem mudanças pessoais, sociais, corporais e psíquicas, necessárias para a vida adulta. Levy (2001) afirma que o adolescente, do ponto de vista da psicanálise, é um sujeito em vias de transformação, imerso em um processo profundo de revisão de seu mundo interno e de suas heranças infantis, visando a adaptação ao novo corpo, e às novas pulsões decorrentes da puberdade. Concomitantes a essas mudanças, os adolescentes buscam a definição de si próprios no outro. Esse outro não está ligado à família, mas a um grupo externo que esteja passando pelo mesmo conflito que ele. O aconchego e o afeto, antes dedicados aos pais, são deslocados para o grupo e este passa a ser seu porto seguro. Por estarem vivenciando uma etapa elementar do desenvolvimento em direção à vida adulta e à autonomia afetiva, o grupo se torna sua identidade, é através dele e por ele que adolescentes mantêm contato uns com os outros (DOLTO, 2004). Nessa perspectiva, os adolescentes necessitam de espaços onde sejam compreendidos e possam vivenciar as explorações grupais de forma saudável. **Objetivo:** Apresentar o desenvolvimento de um grupo, realizado com adolescentes de 11 a 14 anos, usuários de uma Unidade Básica de Saúde, de um município do Vale do Taquari. O grupo é organizado e desenvolvido por uma Residente de Psicologia, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Atenção ao Paciente Oncológico do Hospital Bruno Born em parceria com a Univates e municípios de Lajeado/RS e Estrela/RS. Este programa teve início no mês de março de 2016 e envolve uma equipe de 12 residentes das áreas de Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Farmácia. A residência tem por finalidade, capacitar os profissionais de saúde a desenvolver competências baseadas nas necessidades de saúde individual e coletiva, objetivando práticas de cuidado fundamentadas na interlocução dos diferentes níveis de atenção à saúde. **Procedimentos Metodológicos:** Encontros semanais com duração aproximada de uma hora. Os encontros são compostos por alguns dispositivos, tais como técnicas específicas da Psicologia, vídeos, jogos, rodas de conversa e outras atividades coletivas, que resultam em discussões referentes a sexualidade, mudanças corporais, físicas, psíquicas, sociais e familiares presentes nessa etapa do desenvolvimento. **Resultados:** É possível perceber que os encontros possibilitam espaço para que os adolescentes compartilhem suas dificuldades, realizações e frustrações, vivenciadas no cotidiano. Além de, partilhar suas atitudes, identificarem suas potências, pensarem em projetos de vida e refletirem sobre os riscos e benefícios de suas ações cotidianas. O grupo é também um espaço de promoção e prevenção, pois através dele os adolescentes expõe seus questionamentos e refletem sobre novas experimentações e consequências, que podem advir de atitudes mal pensadas. **Considerações Finais:** O grupo apresenta-se como um facilitador do protagonismo dos adolescentes em relação ao seu processo de cuidado, pois contempla estratégias de prevenção, promoção de saúde e qualidade de vida. Contribuindo assim, com a plena realização do potencial de saúde dos mesmos.

Palavras chave: grupo; adolescência; atenção básica; promoção à saúde.

Referências:

DOLTO, Françoise. **A causa dos adolescentes** . 2ªed. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2004.
LEVY, Ruggero. O adolescente. In: EIZIRIK, Cláudio L; et al. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica** . Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 126-140